



A
BRUXA
CARTUXA

✈ NAS PISTAS DA NEVE ✈

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
Ilustrações de Carlos Marques

CAMINHO

Capítulo 1

FÉRIAS!



Não há nada melhor do que fazer planos
de férias. A Bruxa Cartuxa estava **radiante**,
o primo Eco **esfusiante**, a amiga Espianet
delirante.

— Este ano quero ir para a neve! ❄️
— **BOA, BOA, BOA, CARTUXA,
CONTA COMIGO!**

— Eu adoro neve, mas não posso ir com vocês — disse a Espianet —, nesta altura do ano há sempre reunião de família em casa da minha avó, é divertidíssimo, ninguém falta.

— **Oh! Que pena!** Tu já foste tantas vezes à neve, estávamos a contar que nos levasses a um sítio giro.

— **xxx** Sítios giros **xxx** é que não faltam. E posso perfeitamente ajudá-los a escolher. Até lhes mostro fotografias na net. **ORA VENHAM CÁ.**





capítulo

2



...

Pesquisas na net ⇨

Espianet abriu o computador, fez uma pesquisa rápida e começaram a aparecer imagens fabulosas no ecrã.

- «Hotel Gelocrystal» na montanha Porsinal. Que tal?
- **PÉSSIMO!** Esse hotel, por sinal, é péssimo.



- Porquê?
- Então não vês? As camas são de gelo.



Nós queremos divertir-nos, não queremos
CONGELAR.



— Não congelam. Aquilo está tudo
preparado para ser uma experiência
radical.

— Já lá foste, Espianet?

— Não, mas gostava de ir.

— **Então vai tu.** A mim não me
apanham lá.

— Nem a mim! Mostra outra hipótese.

A imagem seguinte era bem mais tentadora.

— Hotel Estrela Nevada, no Vale
Zermagic. Hum, que dizes, Eco?

— Que sim. ✓

— Escolheram bem. O Vale Zermagic
também tem cabanas de madeira para
hóspedes especiais. ★

- De que género? Princesas e príncipes?
- **Não.** Artistas famosos à procura do sossego e turistas de **TUDO** o mundo.
- Marca já **2** quartos no Estrela Nevada para nós.





CAPÍTULO
3

PALPITES DO GATO RISCATO

– Enquanto trataas das nossas marcações,
vou fazer um lanche.

Cartuxa, **despachada como sempre,**
precipitou-se **---**→ para a cozinha, mas não
chegou lá porque a meio caminho tropeçou
no gato Riscato. **////**

– **Aii!** – gritou ela.

W 4

– **Uii!** – gritou ele. – Aleijaste-me!
– A culpa é tua. Para que te deitaste no tapete às riscas? Assim ficas camuflado.



O primo Eco quis evitar discussões e meteu-se na conversa.

– Riscato, vens connosco para a neve?
– **EUUU?** Nem pensar!
– Então para onde vais nas férias?
– *** Não vou, *** fico em casa na sorna – respondeu espreguiçando-se

de tal maneira que as patas saíram 
do tapete. — Na sorna!

— Que neura!

— Neura? É ótimo. Os artistas famosos pagam um dinheirão para terem uns dias de sossego. Pois para mim o sossego é grátis. Dias de preguiça total.

Esticou-se ainda mais,  abriu muito a boca e fechou os olhos.

— Que bom ninguém chamar por mim! Que bom ninguém me mandar fazer **NADA**. Divirtam-se vocês ao máximo no **Vale Zermagic**. Mas com cuidado, porque já me disseram que costumam acontecer por lá coisas estapafúrdias.

— **QUE TIPO DE COISAS?**

— Logo veem. Palpita-me que não vão faltar surpresas!



Capítulo
4
FÓRMULAS
MÁGICAS



A bruxa Cartuxa e o primo Eco partiram no dia seguinte de manhã ☀️ cavalcando cada um na sua vassoura mágica. Assim que entraram na zona de montanha, Cartuxa começou a tentar lembrar-se de fórmulas * * * para transformar a roupa que levavam em roupas próprias para a neve.

– Transpantificar alambardi
preciso de um par de óculos
de ski!

Como acertara em cheio, ----> zás! <---->
Encaixaram-se óculos de ski na cara dos dois.

– **ÉS A MAIOR!** – gritou-lhe o Eco
felicíssimo.

No mesmo instante, Cartuxa ficou
enorme, gordíssima e aflitíssima com medo
que a vassoura não aguentasse tanto peso.

– Estás doido? Não sabes que quando
dizes essas frases feitas, a coisa acontece?
Agora estou descomunal, pareço um
monstro.

– Desculpa, desculpa! Prometo nunca
mais me esquecer deste estúpido poder
mágico que me calhou em sorte.

— É bom que **NÃO** esqueças mesmo, senão estamos mal.

FURIOSA, não tornou a abrir a boca até o efeito ☆ ☆ passar e voltar ao normal. **Eco já tiritava de frio** mas não teve lata para lhe pedir que continuasse com as fórmulas para se equiparem.





Capítulo 5

◀ O VALE ZERMAGIC ▶



O Vale Zermagic não podia ser mais bonito. Rodeado de montanhas altíssimas, com pistas de ski fabulosas e florestas de abetos arrumadinhas à volta, apetecia imenso aterrar ali.

– **O HOTEL!** Tem forma de caixa de música. Estás a vê-lo?



– Estou.

– Então, por favor, equipa-nos, senão **GELAMOS** porque está a nevar.

Antes de lhe fazer a vontade, Cartuxa olhou as mãos, os braços e as pernas para se certificar de que recuperara o seu tamanho normal. De corpo em ordem, gritou bem alto.

– **Zucazaruca,
Zucapalumas.
Venham para cá,
casacos de plumas!**

The text is surrounded by decorative elements: a dashed red line with an arrow pointing left and a blue star above it on the left; a dashed red line with an arrow pointing right and a blue star above it on the right; and a blue star below the text.

– Qual é a ideia? Assim parece que vamos para um desfile de carnaval.

– Claro, que estupidez. Baralhei-me. Não queria casacos de plumas, queria blusões de penas, mas isto resolve-se depressa.



Emendou o feitiço, quando aterraram à porta do hotel Estrela Nevada já iam equipados a rigor e muito contentes. Mas mal puseram o pé na sala da entrada, exclamaram em coro:

– **Oh! Não!**



Capítulo 6

LICA!

- **LICA! TU AQUI?**
- Sim! Não achas ótimo?
- É ótimo se não fizeres as tuas **ceñas** do costume.
- Ora, Cartuxa, eu só faço cenas quando tenho razão. E estou cheia de razão, porque me deram um quarto péssimo.

O empregado do hotel interrompeu delicadamente:

– Desculpe, mas está **enganada**.

Os quartos deste hotel são todos iguais.

– **IGUAIS? COMO É QUE PODE DIZER UMA COISA DESSAS?!**

Uns são mais acima, outros mais abaixo, uns têm varanda para a frente, outros têm varanda para trás...

Lica embalou a falar cada vez mais alto,  a certa altura gritava, e tão furiosa que a cara se tingiu de vermelho e o cabelo esticou.

– **Cala-te, !!! que já estás horrível** – disse-lhe a irmã. – Pareces um ouriço-cacheiro!

